



## VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM COM A ANSIEDADE

### EXPERIENCES OF NURSING STUDENTS WITH ANXIETY

### VIVENCIAS DE ESTUDIANTES DE GRADUACIÓN EN ENFERMARÍA CON LA ANSIEDAD

Isabel Silva de Jesus<sup>1</sup>, Edite Lago da Silva Sena<sup>2</sup>, Laiane Silva Souza<sup>3</sup>, Luma Costa Pereira<sup>4</sup>, Vanessa Thamyris Carvalho dos Santos<sup>5</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** descrever as vivências de estudantes de enfermagem com a ansiedade. **Método:** estudo qualitativo, fundamentado na pesquisa-ação-participante, por meio da aplicação das etapas da Terapia Comunitária, realizado com seis discentes de uma universidade pública do interior da Bahia, no primeiro semestre do ano de 2012. Os depoimentos foram submetidos à análise de conteúdo temática. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética sob o protocolo nº 23500/12. **Resultados:** a análise das informações deu origem a três categorias: contexto de identificação com o curso; insegurança quanto ao mercado de trabalho; e contexto das relações e demandas acadêmicas. **Conclusão:** a experiência universitária é vivenciada de maneira distinta pelos estudantes, pois a soma das demandas sociofamiliares a fatores inerentes ao contexto universitário pode mobilizar sentimentos como medo, angústia, impotência, estresse e ansiedade. **Descritores:** Ansiedade; Estudantes de Enfermagem; Saúde Mental.

#### ABSTRACT

**Objective:** to describe the experiences of nursing students with anxiety. **Method:** this is a qualitative study based on participant action-research, through the application of the stages of Community Therapy, performed with six students at a public university of Bahia, in the first half of 2012. Speeches were submitted to thematic content analysis. The research project was approved by the Ethics Committee under the protocol number 23500/12. **Results:** analysis of the information has arisen three categories: context of identification with the course; uncertainty as to the labor market; and context of relationships and academic demands. **Conclusion:** university experience is experienced differently by students, for the sum of social-familial demands to factors inherent to university context can evoke feelings such as fear, anguish, impotence, stress and anxiety. **Descriptors:** Anxiety; Nursing Students; Mental Health.

#### RESUMEN

**Objetivo:** describir las vivencias de estudiantes de enfermaría con la ansiedad. **Método:** estudio cualitativo, fundamentado en la investigación-acción-participante, por medio de la aplicación de las etapas de la Terapia Comunitaria, realizado con seis profesores de una universidad pública del interior de Bahia, en el primero semestre del año de 2012. Las declaraciones fueran sometidas el análisis del contenido temático. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética bajo el protocolo nº 23500/12. **Resultados:** el análisis de las informaciones dio origen a tres categorías: contexto de identificación con la carrera; inseguridad cuanto al mercado de trabajo; y contexto de las relaciones y demandas académicas. **Conclusión:** la experiencia universitaria es experimentada de manera distinta por los estudiantes, pues la suma de las demandas socio-familiares a factores inherentes al contexto universitario puede movilizar sentimientos como miedo, angustia, impotencia, estrese y ansiedad. **Descriptores:** Ansiedad; Estudiantes de Enfermaría; Salud Mental.

<sup>1</sup>Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/PPGES/UESB. Jequié (BA), Brasil. E-mail: [bel\\_djesus@hotmail.com](mailto:bel_djesus@hotmail.com); <sup>2</sup>Enfermeira, Professora Doutora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia / Curso de Graduação em Enfermagem / Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde/PPGES/UESB. Jequié (BA), Brasil. E-mail: [editelago@gmail.com](mailto:editelago@gmail.com); <sup>3</sup>Enfermeira, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Jequié (BA), Brasil. E-mail: [silva.laiane@hotmail.com](mailto:silva.laiane@hotmail.com); <sup>4</sup>Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/PPGES/UESB. Jequié (BA), Brasil. E-mail: [lumacosta88@hotmail.com](mailto:lumacosta88@hotmail.com); <sup>5</sup>Enfermeira, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Jequié (BA), Brasil. E-mail: [nessathamyris@hotmail.com](mailto:nessathamyris@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

A vida em sociedade, quase sempre, baseia-se em assumir responsabilidades e cumprir exigências, porém, há muitas pessoas que apresentam dificuldades em adaptar-se a algumas exigências, o que pode levá-las a situações de tensão. As situações de tensão podem motivar a superação de obstáculos, todavia, a continuidade delas faz com que a pessoa sinta-se sobrecarregada, o que pode interferir em sua qualidade de vida e na conquista das suas metas.<sup>1</sup>

A ansiedade é a segunda causa de uso de benzodiazepínicos por estudantes de enfermagem. Pela facilidade de contato com medicamentos em seu cotidiano, essa população pode ser considerada como vulnerável à automedicação. Inseguranças, temores e a preocupação perante a impossibilidade de resolução de problemas pessoais, familiares, financeiros e acadêmicos, entre outros, são situações que levam alguns dos estudantes a usar medicamentos com a finalidade de aliviar o desconforto de forma instantânea.<sup>2</sup>

O ambiente acadêmico constitui-se num espaço para desenvolvimento do estudante em múltiplas dimensões, tanto relativamente à construção do conhecimento na área específica de seu curso como aos aspectos relacional, dialógico, político e outros. No entanto, cada estudante vivencia uma particularidade, diante dos diversos fatores que compõem o contexto universitário, que podem mobilizar sentimentos como medo, angústia, impotência, estresse, ansiedade, fobias, entre outros. Na maioria das vezes, o acadêmico é jovem, inexperiente, imaturo, com pouca ou nenhuma convivência com situações novas, que lhe exigem mais responsabilidades, expectativas complexas e sentimentos conflitantes.<sup>3-4</sup>

O estresse e a ansiedade podem ser entendidos como reações físicas e emocionais que, no espaço universitário, podem estar relacionadas com as exigências curriculares que excedem as capacidades, os recursos ou as necessidades do estudante. Tais exigências incluem as avaliações, a grade curricular, as cobranças acadêmicas, as atividades práticas e, ainda, as extracurriculares.<sup>1</sup>

Tal situação, somada ao contexto sociofamiliar de cada estudante em particular, produz muita ansiedade, angústia e estresse, principalmente nos períodos de avaliações, debates, apresentação de seminários e práticas de campo nos serviços de saúde e comunidade. A vivência desses sentimentos, além de implicar em agravos à

saúde, interfere nas relações sociais e no rendimento acadêmico.<sup>5</sup>

Todo esse contexto, aliado às experiências que vivenciamos no ambiente acadêmico, conduziram-nos a seguinte pergunta da pesquisa: quais as vivências de estudantes de graduação em enfermagem com a ansiedade? Para responder à pergunta estabelecemos como objetivo do estudo: descrever as vivências de estudantes de graduação em enfermagem com a ansiedade.

Sendo assim, acreditamos que este estudo contribuirá para preenchimento de uma lacuna no conhecimento em relação às vivências de estudantes de enfermagem no contexto de sua trajetória acadêmica, especialmente, no que se refere à ansiedade. Dessa forma, poderá despertar na sociedade acadêmica uma maior atenção para esse problema vivenciado pelos estudantes através do planejamento e implementação de ações preventivas e, até mesmo, de cuidado com aqueles que têm sua qualidade de vida prejudicada pela ansiedade.

## MÉTODO

Artigo elaborado a partir da monografia **Vivências de Estudantes de Graduação em Enfermagem com a Ansiedade**, apresentada ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié-BA, Brasil. 2012.

Estudo qualitativo, utilizando como fundamento básico a pesquisa-ação-participante (PAP), considerada um modelo de pesquisa associado a diversas formas de ações coletivas, orientadas para a resolução de problemas ou com objetivo de transformação.<sup>6</sup> Nesta pesquisa, a abordagem da PAP foi fundamental na etapa referente à coleta de dados, pois possibilitou criar um espaço para que estudantes de enfermagem refletissem seus contextos de vida no âmbito acadêmico, familiar e social, além de discutirem em grupo, estratégias para solucionar os problemas explicitados por eles.

O campo do estudo foi uma universidade pública no interior da Bahia. Os participantes da pesquisa foram seis acadêmicas do curso de graduação em enfermagem que estavam cursando entre o quarto e o nono semestre, selecionadas através de sorteio, considerando a disponibilidade e autorização por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Em consonância com o objetivo deste estudo, bem como considerando a abordagem da PAP, que permite a reflexão vivencial, o desenvolvimento da consciência crítica dos

participantes e a melhoria de suas situações de vida, buscamos empregar como técnica de coleta de informações a entrevista em grupo. Sendo assim, utilizamos as etapas da Terapia Comunitária (TC) que envolvem acolhimento, escolha do tema, contextualização, problematização e encerramento.

A TC pode ser definida como um espaço coletivo onde se procura compartilhar experiências de vida e sabedorias, de forma horizontal e circular, em um espaço acolhedor e caloroso no qual todos são corresponsáveis na procura de soluções e superação para os desafios cotidianos, e é administrada por dois terapeutas, cuja função é apenas suscitar dúvidas nas pessoas através de perguntas, já que, de fato, é o grupo que desenvolve a terapia.<sup>7</sup>

Embora na Terapia Comunitária a escolha do tema (vivência compartilhada por cada membro que compõe a sessão de terapia) seja realizada pelo próprio grupo, através de votação, no caso específico deste estudo, indicamos o tema ansiedade, considerando a nossa vivência constante como estudante e com os estudantes de graduação em enfermagem, cuja escuta e convivência revelam a presença de situações de ansiedade. Nesta perspectiva, utilizamos todas as etapas da TC como técnica de coleta das informações.

De acordo com o que é preconizado para a TC, o seu tempo de duração é aproximadamente de duas horas. Neste estudo, foi obedecida esta regra e ocorreu apenas uma sessão de TC, no primeiro semestre do ano de 2012, em uma das salas do campus universitário. Para a análise das informações, foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo Temática. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié, e aprovado sob o parecer nº 23500, emitido em 17 de maio de 2012.

## RESULTADOS

Durante a sessão da TC, as estudantes de enfermagem puderam expor suas vivências relacionadas com o curso. Suas falas mostraram que a ansiedade faz parte de seu cotidiano de vida, ora como uma condição existencial quando afirma: “*eu sou ansiosa*”, ora como uma vivência contingencial, quando a pessoa diz: “*eu estou ansiosa*”, conforme se pode perceber no fragmento seguinte:

*Eu estou ansiosa, sou ansiosa por vida, acredito que chega a atrapalhar minha vida. (E1)*

*Eu também sou muito ansiosa tanto é que meus colegas já falam que meu transtorno é de ansiedade. (E6)*

As informações obtidas a partir do discurso dos sujeitos permitiram identificar eventos que contribuem para a ocorrência de estados transitórios ou episódios constantes de ansiedade, aos quais denominamos de *elementos mobilizadores de ansiedade (EMA)*. Tais elementos respondem ao objetivo proposto e originaram as categorias deste estudo: **contexto de identificação com o curso; insegurança quanto ao mercado de trabalho; e contexto das relações e demandas acadêmicas.**

Na primeira categoria, as estudantes demonstraram que as inúmeras dúvidas relacionadas com a escolha da enfermagem como profissão suscitaram episódios ansiosos e, por isso, nesta pesquisa, consideramos como EMA, conforme podemos perceber a seguir:

*[...] até hoje, se alguém me perguntar, por que eu fiz Enfermagem eu não sei responder [...] foi meu primeiro vestibular, eu não sei se foi precipitado [...]. (E1)*

*Quando terminei o terceiro ano que passei [no vestibular] eu estava muito feliz porque estava realizando um sonho que era sair de casa para estudar, só que ao mesmo tempo eu creio que caí de paraquedas, porque fiz a inscrição no ultimo dia e fiz por fazer. (E6)*

Foi possível também perceber que a prematuridade na escolha profissional interfere na identificação com o curso e implica em obstáculo para a sua continuidade, o que resulta em sentimentos de culpa pela decisão tomada, impotência e fragilidade para abandoná-lo, como aparece na fala a seguir:

*[...] não sei se me culpo, se fui covarde de admitir que não estou gostando, quero desistir, quero voltar [para casa], não sei se pode ter sido covardia, e voltar atrás e falar não quero mais, quero voltar para casa, mas eu nunca tive coragem de fazer outra coisa [...]. (E1)*

As estudantes ainda relataram buscar atividades que contribuem para aumentar a afinidade pelo curso através de estágios, monitorias, pesquisas e atividades consideradas prazerosas, pois possibilitam uma aproximação positiva e maior interação com as demandas deste, tal como podemos perceber na fala:

*[...] Durante todo o curso [...] fui tentando me encontrar [...], acabei criando vínculos [...], me envolvendo com muitas coisas, pesquisa, monitoria, fui tentar estágio extra [curricular] imaginando a questão mais da prática e da técnica, a gente acaba levando, aí descobre uma coisinha que gosta, vai estudar uma coisa que se aproxima, se envolve nas atividades que a universidade oferece [...]. (E1)*

A segunda categoria, intitulada **insegurança quanto ao mercado de trabalho**, surgiu a partir dos relatos dos sujeitos a respeito das expectativas relacionadas ao futuro profissional, destacando a inserção no mercado de trabalho. Nessa fase, surgem variadas inquietações, como possibilidade de não serem absorvidas pelo estudante, insegurança quanto ao preparo para o exercício profissional, como podemos verificar nos depoimentos a seguir:

*[...] A crise é para conseguir um emprego e, se eu conseguir, a crise é: e lá como vai ser? A sensação é de insegurança, e dizer: meu Deus eu estou aqui sozinha sem professor, e eu vou saber fazer sem nenhuma colega para ajudar? Agora é comigo. [...] e vem a insegurança quando a gente chegar lá, não tem estrutura, não tem material, alguém para me dar um suporte, então assim, eu vou ter que fazer com o que eu tenho aqui e agora [...] acaba trazendo certa ansiedade para a gente porque como profissional a gente é cobrada e aí eu vou ter que atuar ali com o conhecimento que eu adquiri, adaptando àquela realidade. (E1)*

*Estou muito triste porque estou formando e ao mesmo tempo eu sinto que não estou preparada porque é muita responsabilidade parece que eu não tenho conhecimento suficiente, não tenho prática suficiente [...] eu não quero formar e um dos motivos é que porque eu acho que eu não estou preparada para ser uma enfermeira. (E6)*

Em alguns relatos, percebe-se também a frustração por parte dos sujeitos a respeito da desvalorização social da enfermagem na atualidade:

*[...] vivendo a prática a gente acaba se decepcionando demais, porque a gente estuda e escuta muita coisa, quando vai para a prática, a gente se decepciona totalmente porque a gente sabe que enfermagem não é para ser isso que tá sendo, não é para a população em geral nos enxergar da forma que nos enxerga. (E1)*

As exigências familiares e aquelas impostas pelo mercado de trabalho aos novos profissionais, aliadas à incerteza de que serão absorvidos pelo mercado, podem também gerar desconforto e ansiedade nos estudantes de graduação que almejam tanto a aquisição de um emprego logo após a conclusão do curso, o que pode ser identificado nas seguintes falas:

*Para onde que eu vou e o que vai acontecer? [...] como se eu tivesse aguardado todos esses anos e agora a vida, a família, amigos, todo mundo espera o que vem depois, inclusive a gente [...] quando a gente vê tudo isso já passou e isso já está terminando, e agora? (E1)*

*Já está chegando ao final do curso e você fica cheia de perguntas: será que vou formar e vou trabalhar? Será que vou conseguir voltar para a cidade que eu morava? (E2)*

*Eu ainda tenho muitas dúvidas, quero fazer mestrado, mas ao mesmo tempo, eu falo: não, eu preciso de prática, quero trabalhar na assistência e ao mesmo tempo eu fico: não será que você vai ter oportunidade de escolher se você pode trabalhar na assistência ou se você quer fazer mestrado? (E3)*

Ainda no contexto da aquisição de um emprego na área de enfermagem, foi relatado o receio de não ter a satisfação e identificação com a atividade exercida e a provável frustração profissional, o que pode ser um fator gerador de conflitos pessoais e aparecimento de episódios ansiosos.

*[...] sentada no postinho de enfermagem no hospital, olhar assim para os quatro cantos e falar: meu Deus será que se eu fizer isso pelo resto da minha vida eu vou ser feliz aqui dentro? Acho que lá, no campo de atuação, foi um dos momentos em que eu mais pensei... Não quero isso. (E1)*

*Às vezes a gente quer uma certa área, mas a necessidade de trabalhar... Então, às vezes, você acaba indo para outro lado que não era o que você queria, mas é uma necessidade que você tem. (E5)*

A categoria referente ao **contexto das relações e demandas acadêmicas** surgiu devido aos relatos das estudantes acerca de situações vividas no ambiente acadêmico em que se sentiram pressionadas, sobrecarregadas e expostas a momentos de tensão, estresse e ansiedade. Ciente das expectativas do mercado, o estudante começa, ainda na universidade, a se cobrar demasiadamente nos estudos e práticas, a fim de desenvolver uma atuação eficaz em seu campo profissional. Tal exigência pode gerar desconforto e ansiedade, principalmente diante de situações desconhecidas como, por exemplo, ao realizar um procedimento novo. O estudante torna-se inseguro e assustado, como se pode verificar a seguir:

*A questão da primeira ansiedade de como abordar o paciente, a gente fica sem jeito de chegar na pessoa, de não saber perguntar, de não saber conversar, a gente se trava [...] quando eu estou em uma prática no hospital, então eu estou fazendo isso aqui agora em você e estou imaginando daqui a cinco minutos, será que vai dar errado? Sabe aquele tanto de “se” que vem na cabeça? E se isso aqui der errado, vou ter que voltar e fazer de novo ou vai acontecer alguma coisa que vai atrasar e eu tenho outra coisa para fazer? (E1)*

A atitude do professor também pode influenciar no desenvolvimento de ansiedade nos estudantes. Percebe-se tal circunstância nas seguintes falas:

*Na prova prática de fundamentos, não sei se era imaturidade ou a pressão da professora [...] eu tinha domínio do conteúdo e fui para a prova prática sabendo e aí fui, fiz a prova [...] só que, no final, eu tinha feito*



*tudo, sentei com consciência que tinha feito corretamente o procedimento. [...] quando ela começou a conversar comigo eu comecei a chorar, me bateu um desespero, uma angústia, não sei de onde surgiu aquilo. (E1) [...] Fui fazer o primeiro dia de estágio, só que a pressão psicológica era muito grande em cima da gente que eu lembro que fui fazer um curativo, tipo um procedimento simples, aí do nada eu comecei a chorar e não tinha motivo para chorar. (E3)*

Em suas falas, as estudantes mostraram que a ansiedade resulta tanto das expectativas que elas têm em relação a si mesmas, no que se refere ao desempenho das atividades acadêmicas, quanto das expectativas que os docentes têm em relação a elas, exigindo o máximo de desenvoltura nas habilidades teórico-práticas.

## DISCUSSÃO

Os relatos mostraram que a ansiedade tem se constituído vivência constante na trajetória acadêmica das estudantes de enfermagem que participaram do estudo, revelando que tanto o *ser* como o *estar* ansiosa pode interferir no seu processo de viver. Desta forma, o ingresso na universidade nem sempre significa estabilidade, como seria o desejável, já que os jovens universitários podem manifestar preocupações, dúvidas, insegurança, medo e estresse, que são aspectos potenciais desencadeadores de episódios de ansiedade.

Embora episódios ansiogênicos deem visibilidade às formas como os jovens lidam com as angústias próprias da fase de desenvolvimento psicológico e social, podem constituir pródromos, ou seja, reações comportamentais diante de uma situação nova e/ou desafiadora em que o sujeito não consegue ou não possui recursos próprios capazes de auxiliá-lo no enfrentamento, pois seu repertório não atende às necessidades da situação, o que pode favorecer a adoção de atitudes rígidas e extremistas e resultar em um estado típico de ansiedade com potencial de evolução para um quadro psicótico.<sup>7-8</sup>

Na primeira categoria, foi possível perceber que o elemento mobilizador de ansiedade (EMA): **contexto de identificação com o curso** relaciona-se à falta de reflexão frente à escolha da enfermagem como profissão, que emergiu acidentalmente ou por influência de outrem, não tendo, portanto, uma justificativa plausível para a entrada no curso. Aspecto que favorece a ocorrência de sentimentos, como frustração, angústia, revolta, culpa, medo de não ser feliz e de não ter o retorno financeiro esperado ou, até mesmo, impotência frente às decisões a serem tomadas.

Na maioria das vezes, o início da trajetória universitária coincide com a mudança da adolescência para a vida adulta e, entre as demandas inerentes a esta transição, está a opção vocacional, que, embora presente em fases anteriores do desenvolvimento humano, acentua-se nesta etapa, devido à influências socioculturais. Desta forma, a escolha profissional pode ser afetada de maneira imperceptível por fatores que não condizem com o verdadeiro desejo do jovem para seu futuro, culminando em dúvidas e incertezas que podem contribuir para o surgimento ou potencialização de episódios típicos de ansiedade.<sup>9</sup>

As incertezas presentes no momento da escolha da profissão podem perdurar durante os primeiros anos de formação universitária, em que os estudantes manifestam dificuldades tanto no que se refere às atividades da prática profissional como também às transformações da vida, a exemplo da mudança de cidade com o objetivo de estudar.<sup>10</sup> Essas transições vivenciadas pelos jovens podem afetá-los com muita intensidade e propiciar alterações de percepção e comportamento, o que interfere na ocorrência de sentimentos negativos, questionamentos quanto ao seu estado presente e futuro e dificuldades de enfrentar e superar as adversidades.<sup>11</sup>

A falta de segurança em relação à escolha da enfermagem também pode ser consequência da desvalorização da profissão por parte dos familiares, amigos, sociedade ou, até mesmo pelo próprio estudante, ao considerar a enfermagem hierarquicamente inferior à medicina, pois a opção vocacional, geralmente, é secundária e culturalmente ponderada. Desta forma, o ingresso no curso de enfermagem pode representar um fracasso da pessoa por não ter sido aprovada para o curso de medicina.<sup>12</sup>

No entanto, alguns estudantes encontram alternativas nas atividades extracurriculares como projetos de pesquisa, extensão, monitorias, grupos de estudo, eventos, entre outros, que os motivam e os fazem vivenciar possibilidades profissionais que a sala de aula e os ambientes de prática não permitem conhecer.<sup>10</sup>

As vivências em atividades não obrigatórias contribuem tanto para o crescimento pessoal como também se constituem num diferencial na formação acadêmica. Ademais, estudantes que se envolvem em atividades complementares tendem a estar mais satisfeitos com sua aprendizagem e sentem-se mais participativos da vida no campus, o que sinaliza a necessidade da criação de currículos mais flexíveis que favoreçam uma formação

ampliada, contemplando a integralidade do ser humano em formação profissional e pessoal.<sup>13</sup>

O processo de transição da vida acadêmica para a prática profissional também se revelou como um EMA entre as discentes de enfermagem, pois ao mesmo tempo em que ficam ansiosas para começar a trabalhar, o enfrentamento de uma situação desconhecida, a necessidade de aceitação e familiarização com o novo ambiente, somadas ao aumento da responsabilidade - já que não há mais o professor, nem os colegas para auxiliarem -, podem constituir-se numa situação de estresse.<sup>14</sup>

Há também dificuldades em conciliar a aprendizagem do ideal, adquirida na universidade, com as ações reais da prática. Em face de tal descompasso, quando o egresso se coloca no mercado de trabalho acaba sendo submetido a uma nova formação a partir de sua experiência pessoal somada à cultura e à filosofia da instituição onde é inserido. Sendo assim, a frágil relação entre formação e prática profissional gera insegurança, medo e busca por sanar as lacunas da graduação, o que caracteriza um desafio a ser superado pelas unidades formadoras: o de desenvolver uma aprendizagem vinculada ao mundo do trabalho.<sup>15</sup>

Além disso, os *campi* de estágio disponíveis, geralmente, são os serviços públicos de saúde, que muitas vezes se encontram em situações precárias de instalação, equipamentos, recursos clínicos, carência de profissionais em número e qualidade, limitando significativamente a formação do enfermeiro. Por outro lado, tais dificuldades constituem possibilidades para os estudantes terem maior contato com a realidade do cotidiano de trabalho, já que são essas instituições as que mais ofertam emprego aos egressos.<sup>16</sup>

Os sujeitos da pesquisa também mostraram angústia face à percepção ilusória de que uma formação generalista os habilitaria para atuar com completa destreza e conhecimento científico em qualquer área da enfermagem. Sabe-se hoje que a enfermagem oferece inúmeras possibilidades de atuação que abrangem desde atividades de ensino e pesquisa até as técnico-assistenciais, perpassando por gerenciamento de serviços e sistemas de saúde. Porém, por terem ciência do leque de possibilidades de atuação e não possuírem a certeza sobre onde irão atuar, sentem-se ansiosos.<sup>17</sup>

A escassez de profissionais modelos e a desvalorização social da enfermagem mobilizam também a ansiedade das

estudantes e fragiliza a construção da identidade profissional. Vários fatores contribuem para essa desvalorização como, por exemplo, a percepção de que o trabalho da enfermagem é subalterno aos de outras profissões da área de saúde e à expansão dos cursos de graduação em enfermagem que, além de aumentar a desproporção entre vagas de emprego e empregados, nem sempre fornecem uma formação de qualidade, pondo em dúvida a competência e o trabalho da profissão.<sup>12</sup>

As limitações das vagas de emprego restringem a opção do profissional de enfermagem para atuar em uma área específica na qual tenha mais afinidade. Assim, o enfermeiro se insere em determinado campo de atuação que lhe for possível, conforme as demandas do mercado e suas necessidades financeiras, no entanto, no que refere à realização profissional, tal inserção pode não corresponder ao exercício da função desejada e implicar em lacunas.

Os relatos referentes à categoria denominada **contexto das relações e demandas acadêmicas** apontam para a dificuldade das estudantes em gerenciar as exigências do curso, entre as quais se destaca a insegurança durante as aulas práticas, quando estão em contato direto com usuários do serviço de saúde, pois se sentem cobradas a demonstrar suas habilidades e práticas, agregadas aos conhecimentos teóricos adquiridos, a fim de corresponder a expectativas que têm sobre si mesmas, como as do professor que as supervisiona e as dos usuários a quem prestarão os cuidados. A pressão exercida por tais demandas pode gerar intensa ansiedade e dificultar o desempenho acadêmico do estudante, principalmente se o professor for muito exigente e pouco colaborativo.

A questão de estar em um local novo como, por exemplo, o hospital, e o encontro com uma pessoa desconhecida, o usuário do serviço, demanda do estudante a capacidade para lidar não só com as suas emoções mas também com as do outro. O estudante está sujeito a sentir-se despreparado emocionalmente para desenvolver o cuidado, relacionar-se com a pessoa de quem cuida e retomar os conhecimentos científicos necessários. Esse contexto de tensão e ameaças, concretas ou simbólicas a que o estudante está sujeito a se deparar no cotidiano, pode desenvolver desequilíbrio ou crise interna.<sup>11</sup>

Portanto, o curso de enfermagem apresenta um desafio para os estudantes: a complexa tarefa de lidar com os limites

humanos, a exemplo de cuidados com pacientes oncológicos ou em situações críticas e, até mesmo, com aqueles que estão em fase terminal - situações que os acadêmicos nem sempre estão preparados para enfrentar -, devido ao estresse, à ansiedade e à insegurança, o que dificulta a sua atuação no que se refere ao apoio e conforto necessários ao usuário dos serviços e sua família. Além disso, sabe-se que a atuar como profissional de enfermagem consiste em outro desafio, uma vez que a academia não supre muitas das habilidades que são exigidas no trabalho do enfermeiro.<sup>18-9</sup>

Diante disso, o estudante frequentemente desenvolve sentimentos de incapacidade frente às atividades exigidas, o que pode gerar problemas advindos do estresse, como baixa capacidade de concentração e aprendizagem, favorecendo a queda do rendimento acadêmico e da qualidade da assistência de enfermagem durante os estágios.<sup>20</sup>

Ao perceberem que terão que agir, ora junto ao usuário com a postura de profissional, ora como estudantes sendo avaliados pelos professores, os estudantes de enfermagem experimentam ansiedade intensa devido à dificuldade na interação usuário-estudante ou estudante-professor, cuja preocupação maior é a sensação de prejuízo que pode ser causado ao usuário, por suas inabilidades e conhecimentos ainda limitados mas também com o desempenho como universitários em processo de aprendizagem e sujeitos a uma avaliação.

A avaliação também representa um momento de ansiedade intensa, pois historicamente assumiu uma finalidade classificatória, em que o avaliar ainda está relacionado com o medir, e essa medida diz quanto o estudante possui de determinada habilidade, julgando seu desempenho. Por conseguinte, ele preocupa-se em causar boa impressão, com receio de parecer pouco competente, o que também pode comprometer a percepção que este apresenta sobre sua capacidade intelectual. Tal contexto favorece a ocorrência de baixo desempenho acadêmico, reprovações, dúvidas quanto à escolha profissional ou, ainda, a desistência do curso universitário.<sup>5</sup>

Esta situação pode estar relacionada ainda com a preocupação que o graduando de uma universidade pública brasileira tem em corresponder ao preconizado pelo eixo formador baseado no tripé ensino-pesquisa-extensão. O estudante passa a envolver-se em diversas atividades de pesquisa e extensão, além do ensino, e acaba se cobrando para dar

conta de todas as demandas com competência, o que resulta na dificuldade de centrar-se em apenas uma atividade, pois já estão ansiosos com as demais. Desta forma, a universidade precisa repensar a estratégia curricular, de modo que o estudante tenha a oportunidade de atender as demandas acadêmicas de maneira mais produtiva e menos desgastante.<sup>20-1</sup>

A ansiedade pode ser minimizada a partir da postura docente acolhedora, descontraída, que reconhece e valoriza as diferenças individuais, estimulando a construção do conhecimento e fortalecendo o vínculo professor e aluno, já que posturas exigentes, intimidativas e restritivas de professores implicam no aumento no índice de ansiedade dos estudantes, principalmente perante situações avaliativas.<sup>3</sup>

Estudo que comparou a identificação de sentimentos dos estudantes por professores universitários constatou que professores de outras categorias (cirurgião dentista, pedagogia e biomedicina) obtiveram melhor percepção dos sentimentos dos estudantes do que as categorias de medicina e enfermagem.<sup>22</sup> Ao preocupar-se em ler os sinais da linguagem corporal dos estudantes, o professor tornar-se-á mais sensível em relação a si mesmo e às emoções do outro, o que permite identificar precocemente mudanças de comportamentos que podem sinalizar episódios de ansiedade prejudiciais.

Desta forma, esta categoria apontou que as atividades acadêmicas, ao mesmo tempo em que promovem a formação profissional através de estágios, provas, projetos, relações interpessoais com professores e usuários do serviço, podem também gerar ansiedade nos estudantes, dificultando o desenvolvimento dessas atividades de forma competente e harmoniosa.

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, o estudo revelou o olhar dos estudantes de graduação em enfermagem a respeito de suas vivências com a ansiedade, tanto no âmbito acadêmico como em outros contextos da vida, o que reflete na saúde mental deles, deixando-os mais irritados, estressados, com autoestima diminuída e desestimulados. Este contexto aponta para a necessidade de preparo dos futuros profissionais de saúde para o desenvolvimento do cuidado de si, como precedente da condição para o cuidar de outros. Nessa perspectiva, existe o desafio de reformular o currículo para que este possibilite a flexibilidade de estratégias e espaços para que o estudante conheça mais a si mesmo,

promova seu crescimento e aperfeiçoamento como ser humano e futuro profissional.

## REFERÊNCIAS

1. Musso LB, Vargas BA, Torres MB, Del Canto MJC; Meléndez CG, Balloqui MFK, et al. Fatores derivados dos laboratórios intra-hospitalares que provocam estresse nos estudantes de enfermagem. *Rev Latino-am Enfermagem* [Internet]. 2008 [cited 2012 Oct 03]; 16(5):805-11. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692008000500002&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692008000500002&script=sci_arttext&tlng=pt).
2. Paredes NP, Miaso AI, Tirapelli CR. Consumo de benzodiazepínicos sem prescrição médica entre estudantes do primeiro ano da escola de enfermagem da Universidade de Guayaquil, Equador. *Rev Latino-am Enfermagem* [Internet]. 2008 [cited 2012 Oct 03]; 16(esp):634-9. Available from: <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/2530>
3. Benavente SBT, Costa ALS. Respostas fisiológicas e emocionais ao estresse em estudantes de enfermagem: revisão integrativa da literatura científica. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2011 [cited 2012 Oct 03];24(4):571-6. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002011000400019&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002011000400019&script=sci_arttext)
4. Fornés-Vives J, García-Banda G, Frías-Navarro D, Hermoso-Rodríguez E, Santos-Abaunza P. Stress and neuroticism in Spanish nursing students: A two-wave longitudinal study. *Res Nurs Health* [Internet]. 2012 [cited 2012 Oct 03]; 35(6):589-97. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22948969>
5. Prado JM, Kurebayashi LFS, Silva MJP. Eficácia da auriculoterapia na redução de ansiedade em estudantes de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2012 [cited 2012 Oct 03]; 46(5):1200-6. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342012000500023](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000500023)
6. Grittem L, Meier JM, Zagonel IPS. Pesquisa-ação: uma alternativa metodológica para pesquisa em enfermagem. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2008 [cited 2012 Oct 03]; 17(4):765-70. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400019](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400019)
7. Barreto A, Grandesso M, Barreto MR. O pensamento sistêmico, a teoria da comunicação e a saúde mental e qualidade de vida ação reflexão a serviço da ajuda mútua no contexto escolar. In Grandesso M, Barreto MR (Orgs.), *Terapia comunitária: tecendo redes para a transformação social. saúde, educação e políticas públicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2007.
8. Carvalho NR, Costa II. Primeiras crises psicóticas: identificação de pródromos por pacientes e familiares. *Psicol Clin* [Internet]. 2008 [cited 2012 Oct 03]; 20(1):153-64. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/pc/v20n1/10.pdf>;
9. Wermelinger M, Amâncio Filho A, Machado MH. Formação técnica em saúde: expectativas, dilemas e(des)ilusões do aluno. *B Téc Senac: a R Educ Prof*. 2011;37(2):61-71.
10. Kaya H, Kaya N, Pallos AO, Küçük L. Assessing time-management skills in terms of age, gender, na anxiety levels: a study on nursing and midwifery students in Turkey. *Nurse Education in Practice* 2012;12:284-8.
11. Jesus ES, Marques LR, Assis LCF, Alves TB, Freitas GF, Oguisso T. Preconceito na enfermagem: percepção de enfermeiros formados em diferentes décadas. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2010 [cited 2012 Oct 03];44(1):166-73. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342010000100024&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342010000100024&script=sci_arttext)
12. Fior CA, Mercuri E, Silva D. Evidências de validade da Escala de Envolvimento Acadêmico para universitários. *Aval psicol*[Internet]. 2013 [cited 2012 Oct 03];12(1):81-9. Available from: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-04712013000100011&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-04712013000100011&script=sci_arttext).
13. Scherer ZAP, Scherer EA, Carvalho AMP. Reflexões sobre o ensino da enfermagem e os primeiros contatos do aluno com a profissão. *Rev Latino-am Enfermagem* [Internet]. 2006 [cited 2012 Oct 03]; 14(2):285-91. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692006000200020&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692006000200020&script=sci_abstract&tlng=pt).
14. Mattosinho MMS, Coelho MS, Meirelles BHS, Souza SS, Argenta CE. Mundo do trabalho: alguns aspectos vivenciados pelos profissionais recém-formados em enfermagem. *Acta Paul Enferm*[Internet]. 2010 [cited 2012 Oct 03]; 23(4):466-71. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002010000400004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000400004).
15. Abrahão AL, Santos MLSC, Souza RF. A dissonância entre formação do enfermeiro e sua prática de trabalho. *VIDYA* [Internet]. 2010 [cited 2012 Oct 03];30(1):53-60. Available from: [http://sites.unifra.br/Portals/35/Artigos/2010/vol\\_1/dissonancia.pdf](http://sites.unifra.br/Portals/35/Artigos/2010/vol_1/dissonancia.pdf).
16. Colenci R, Berti HE. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em



- enfermagem. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2012 [cited 2012 Oct 03]; 46(1):158-66. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342012000100022&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342012000100022&script=sci_arttext).
17. Erdmann AL, Fernandes JV, Melo C, Carvalho BR, Menezes Q, Freitas R, et al. A visibilidade da profissão de enfermeiro: reconhecendo conquistas e lacunas. Rev Bras Enferm [Internet]. 2009 Dec [cited 2012 Oct 03];62(4):637-43. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672009000400025](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000400025)
18. Takahashi CB, Contrin LM, Beccaria LM, Goudinho MV, Pereira RAM. Morte: percepção e sentimentos de acadêmicos de enfermagem. Arq Ciênc Saúde [Internet]. 2008 [cited 2012 Oct 03]; 15(3):132-8. Available from: <http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/monografialilia-resumo.pdf>.
19. Carvalho MAP, Romero ROG, Ferreira Filha MO. Community therapy in the center of psychosocial support: concepts of nursing students. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2013 [cited 2012 Oct 03];7(5):4389-94. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/3555/6394>.
20. Monteiro CFDS, Freitas JFM, Ribeiro AAP. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Esc Anna Nery [Internet]. 2007 [cited 2012 Oct 03];11(1):66-72. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n1/v11n1a09.pdf>.
21. Karimollahi M. An investigation of nursing students' experiences in an Iranian psychiatric unit. J Am Psychiatr Nurses Assoc [Internet]. 2012 [cited 2012 Oct 03]; 19(8):738-45. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22092998>
22. Sgariboldi AR, Puggina ACG, Silva MJP. Análise da percepção dos professores em relação aos sentimentos dos alunos em sala de aula. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2011 [cited 2012 Oct 03]; 45(5):1206-12. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342011000500025](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000500025).

Submissão: 07/08/2013

Aceito: 06/12/2014

Publicado: 01/01/2015

#### Correspondência

Isabel Silva de Jesus  
Av. Exupério Miranda, 498  
Bairro Mandacaru  
CEP 45207-000 – Jequié (BA), Brasil